

Beato Álvaro: " O regresso à amizade com Deus é a raiz da autêntica e mais profunda alegria"

Publicamos um texto do Beato Álvaro del Portillo, em que refere que extremar o cuidado do sacramento da Penitência e a confissão dos pecados são fonte de alegria.

12/03/2018

Quaresma

(Texto de 16 de janeiro de 1984, publicado em *Caminar con Jesús al compás del año litúrgico*", Ed. Cristiandad, Madrid 2014, pp. 122-124).

Desejo, meus filhos, que a vossa alma transborde sempre de alegria, e que a transmitais aos que estão por perto. Não esqueçais, no entanto, que a alegria é consequência da paz interior (e, portanto, da luta de cada um consigo mesmo), e que nessa batalha pessoal, a verdadeira paz é inseparável da compunção, da dor humilde pelas nossas faltas e pecados, que Deus perdoa no Santo Sacramento da Penitência, dando-nos também a sua força para lutar com mais empenho.

Filhas e filhos meus, cuidai com esmero a Confissão sacramental [...], que é uma das Normas do nosso plano de vida; esforçai-vos efetivamente por afastar deste

Sacramento Santo a rotina ou a
habituação; sede exigentes na
pontualidade; preparai-a com amor,
pedindo luz ao Espírito Santo para
chegar à raiz das vossas faltas;
fomentai a contrição, sem a dar
nunca por suposta; fazei os vossos
propósitos e lutai por pô-los em
prática, contando sempre com a
graça sacramental que produzirá
maravilhas na nossa alma, se não
pusermos obstáculos à sua ação. Com
esta determinação renovada de vos
confessardes melhor, lançai-vos sem
tréguas ao *apostolado da Confissão*,
que é tão urgente neste período da
vida do mundo e da Igreja. Com que
força o pregava o nosso Padre! «O
Senhor está à espera de muitos para
um bom banho no Sacramento da
Penitência! Preparou-lhes um grande
banquete, o de bodas, o da Eucaristia;
o anel da aliança, da fidelidade e da
amizade para sempre. Que se vão
confessar! (...) Que sejam muitos os

que se aproximem do perdão de Deus!»[1].

O regresso à amizade com Deus, interrompida pelo pecado, é a raiz da autêntica e mais profunda alegria, que tantos homens e mulheres procuram esforçadamente, sem a encontrarem. Recordai-o com santa audácia, filhas e filhos, aos vossos familiares, amigos, colegas de trabalho, a todas as pessoas com quem vos derdes, convencidos que as graças abundantes [destes dias] [...], que estamos a celebrar em união com toda a Igreja, podem despertar as consciências, mover os corações ao arrependimento, e a vontade, a propósitos de conversão.

Não corteis, por falsas prudências ou por respeitos humanos, com aquele *carisma da Confissão* que, em frase do Santo Padre João Paulo II, distingue os membros do Opus Dei. Meditai com frequência que a

amizade com Deus (e, portanto, a receção piedosa do Sacramento da Penitência) é o ponto de partida indispensável para que o vosso apostolado produza frutos sólidos [...].

Aos meus filhos sacerdotes, a todos, quero insistir em que dediquem muito tempo (todo o que puderem) a administrar o perdão de Deus nesse Sacramento de reconciliação e de alegria.

Estai sempre disponíveis para atender as almas. Procurai com paixão (a administração do Santo Sacramento da Penitência e a direção espiritual são uma das nossas “*paixões dominantes*”) a possibilidade de aumentar o vosso trabalho de confessorário.

Assim, experimentareis a alegria do Bom Pastor, que vai à procura da ovelha perdida, e, *quando a encontra, a põe aos ombros cheio de*

contentamento[2]. Tornai muitos irmãos vossos no sacerdócio participantes nesta alegria, de modo a que sejam cada vez mais os que administrem a misericórdia divina neste Sacramento do perdão.

[1] S. Josemaria, Notas de uma reunião familiar, 6-VII-1974 (AGP, biblioteca, P04, 1974, vol. II, p. 214).

[2] *Lc* 15, 5.
